

HS976 - TOPICOS CONCENTRADOS DE ANTROPOLOGIA

QUINTA-FEIRA, 14:00 às 18:00

Professora Suely Kofes

NARRAR E/OU DESENHAR AS LINHAS DAS VIDAS: ESCRITA, IMAGEM, GRAFIAS, OU...?

APRESENTACAO

Em seu livro *Sensory Biographies. Lives and Deaths among Nepal's Yolmo Buddhists* Robert Desjarlais (2003) sugere como a vida é contada tendo em vista o sensível, o sensorial, como percepção e como expressão, que produzem as variações narrativas, ou seja, as diferenças sensoriais comporiam as individualizações (o termo é dele)

Os Yolmo wa, ou “povo Yolmo” (povo budista etnicamente tibetano), vivem há gerações ao longo das cordilheiras superiores do Yolmo, vale do centro-norte do Nepal.

Desjarlais escreveu a história de vida de dois anciãos Yolmo, ele, Mheme Lhama e ela, Kisang Omu.

Quando comparou as narrativas dos dois anciãos, Desjarlais percebeu que enquanto Mheme contava a sua vida com motivos predominantemente visuais e corporais, os relatos de Kisang sobre a sua vida envolviam em grande parte um teatro de vozes, invocando as vozes de atores-chaves (o termo é dele) nesses eventos.

Um, principalmente, via, enquanto a outra, se importava mais com o fluxo das palavras.

Com estas “biografias sensoriais” Desjarlais sugere que, atenta a elas, ao registra-las, a antropologia alcançaria compreensões mais precisas do que significa ser uma pessoa, viver uma vida, relacionar-se com os outros, agenciar individualidades, a corporalidade, o sofrimento, a memória, a visão e a linguagem. Enfim, melhor compreenderia os modos como adquirem forma as várias vidas, no caso, as Yolmo, e como o geral se mostraria nas dobras das particularidades.

Neste breve curso pretendo na primeira aula contar e problematizar o livro de Desjarlais em contraponto ao livro de Ruth Behar, *Translated Woman: Crossing the Border with Esperanza's Story*. Neste livro entrelaçam-se as narrativas de vida de Behar e de sua *comadre* Esperanza. Não é só o contar biográfico que se modifica, também os supostos da etnografia e da antropologia.

Nos encontros seguintes tratar-se-á de explorar algumas possibilidades conceituais (narrações, experiência, linhas e meshwork, existência e individuação) com leituras e relatos de experiências de pesquisa.

Para a avaliação espera-se a entrega de um artigo provisório.

CALENDARIO

16 aulas de 4 horas

MAIO

08 15 22 29

JUNHO

05 19 26

JULHO

Um dia, a combinar